

Ministério de Minas e Energia

Assessoria de Comunicação Social - ASCOM

Sumário

VEÍCULO: O Globo	2
Título: Petrobras eleva preços do gás de botijão em 9,8%	2
Título: Quatro leilões de áreas no pré-sal até 2019	3
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	4
Título: Petrobras aumenta preço do gás de botijão	4
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	4
Título: Gás de cozinha terá aumento de 9,8%	4
VEÍCULO: Correio Braziliense	5
Título: Gás de cozinha tem alta de 9,8%	5
Título: Vale será multada por vazamento	7

VEÍCULO: O Globo**Seção: Economia****Autor: Ramona Ordóñez****Título: Petrobras eleva preços do gás de botijão em 9,8%**

Reajuste entra em vigor a partir do próximo dia 21. Impacto para o consumidor deve variar de 3,1% a 10%.

A Petrobras reajustou os preços do gás de botijão (GLP), o que não acontecia há um ano e seis meses. A estatal aumentou a sua margem nas refinarias em 9,8%, em média. O reajuste começa a valer a partir do próximo dia 21.

A margem da estatal representa cerca de um quarto do preço final do botijão, que tem outros itens como margem dos revendedores e impostos. Se for feito apenas o repasse do aumento de preços nas refinarias, a alta para o consumidor pode chegar a 3,1%, ou cerca de R\$ 1,76, diz a estatal. Porém, um executivo do setor estimou que o impacto para os consumidores deverá ficar entre 4% e 10%, dependendo da região.

O Sindigás, que reúne as distribuidoras de GLP, disse em nota que "foi surpreendido" pelo anúncio da Petrobras de que reajustará os preços do GLP. O Sindigás ressaltou que em alguns locais de entrega o reajuste da estatal pode chegar a 14,7%. O sindicato do setor destacou ainda que são esperados, também, movimentos de redução de preços para o GLP vendido em botijões acima de 13 quilos.

O Sindigás informa ainda que não é possível prever o impacto do reajuste para o consumidor final, "uma vez que o mercado é livre e os cálculos apresentados são meramente especulativos".

No ano passado, o mercado de GLP no Brasil apresentou alta de 1,6%, com vendas de 7,4 milhões de toneladas. O presidente do Sindigás, Sérgio Bandeira de Mello, destacou que o anúncio da Petrobras mostra tendência de alta. — A decisão mostra um movimento de que a Petrobras está querendo aproximar seus preços com os internacionais, embora ainda estejam muito baixos. O mercado é livre, e os consumidores devem pesquisar para comprarem o produto — destacou Sérgio Bandeira.

O reajuste, que atinge os botijões de até 13 quilos, entra em vigor à zero hora de 21 de março. Segundo a Petrobras, a margem da revenda e distribuição representa 54% do preço do botijão. O ICMS soma 16% do valor do produto, além de 4% de PIS/Pasep e Cofins. A margem da Petrobras é de 26%.

"O último reajuste feito pela Petrobras no gás de botijão residencial ocorreu em 1º de setembro de 2015. A correção atual não se aplica ao GLP destinado ao uso industrial", destacou a estatal em nota. Entre janeiro de 2003 e dezembro de 2016, o preço do botijão do gás aumentou 89,4%, de acordo com o IPCA, o índice de preços ao consumidor. A Petrobras nesse período reajustou seus preços em 15%.

No dia 25 de fevereiro, a Petrobras aumentou os preços da gasolina em 6,5% e os do diesel em 4,8%. Desde outubro do ano passado, a Petrobras faz ajustes mensais nos preços dos combustíveis, de acordo com sua nova política de preços.

VEÍCULO: O Globo

Seção: Economia

Autor: R.O.

Título: Quatro leilões de áreas no pré-sal até 2019

CNPE anuncia em abril os blocos que serão oferecidos

O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) vai aprovar em reunião no próximo dia 11 de abril as áreas no pré-sal que serão ofertadas em quatro leilões a serem realizados até 2019. O anúncio foi feito ontem pelo secretário de Petróleo e Gás do Ministério de Minas e Energia, Márcio Félix.

A Agência Nacional do Petróleo (ANP) está concluindo a lista dos blocos que serão apresentados para aprovação pelo CNPE. Segundo o secretário, em junho deverá ser realizado o segundo leilão do pré-sal no regime de partilha, com as quatro áreas unitizadas (que tem reservas que extrapolam de blocos já em concessão). Em novembro, será o terceiro leilão do pré-sal com novas áreas exploratórias. Um quarto leilão será realizado em 2018 e o quinto do pré-sal em 2019. O primeiro leilão foi em 2013, quando foi arrematada o campo de Libra, na Bacia de Santos.

O secretário, que participou ontem de evento do Instituto Brasileiro do Petróleo, admitiu que poderão ser ofertadas no terceiro leilão as áreas Pau Brasil, Peroba e Alto de Cabo Frio.

— O CNPE nessa data (dia 11 de abril) vai apreciar as áreas para as rodadas de 2017, 2018 e 2019 para exploração sob regime de partilha — destacou.

De acordo com o secretário, em cada licitação do pré-sal, devem ser oferecidas de três a quatro áreas. Em novembro deste ano, junto com o leilão do pré-sal, será feita também a 14ª rodada do pós-sal. (R.O.)

VEÍCULO: Folha de S. Paulo**Seção: Mercado****Autor: Nicola Pamplona****Título: Petrobras aumenta preço do gás de botijão**

Dezoito meses após o último reajuste, a Petrobras anunciou nesta sexta (17) aumento no preço do gás de botijão. A alta será de 9,8% e começa a vigorar na próxima terça-feira (21).

De acordo com a estatal, se o repasse for integral, o preço do produto na revenda subirá 3,1%, ou R\$ 1,76 por botijão.

O reajuste vale apenas para o gás vendido em botijões de 13 quilos, mais usados por residências. Outros vasilhames maiores e o gás vendido a granel não terão mudança de preços.

O último reajuste realizado pela Petrobras ocorreu em 1º de setembro de 2015. Na ocasião, a alta foi de 11%.

O preço do gás de botijão permaneceu congelado entre 2002 e 2015, como parte de uma política para controlar a inflação.

"Como a lei brasileira garante liberdade de preços no mercado de combustíveis e derivados, as revisões feitas pela Petrobras nas refinarias podem ou não se refletir no preço final ao consumidor. Isso dependerá de repasses feitos especialmente por distribuidoras e revendedores", disse a estatal.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Seção: Economia****Autor: Fernanda Nunes e Mariana Durão****Título: Gás de cozinha terá aumento de 9,8%**

Alta nas refinarias, a partir de terça-feira, pode ser ainda maior para o consumidor, pois produto passa por distribuidores e revendedores

O consumidor vai sentir no bolso, "no curtíssimo prazo", o aumento do preço do botijão de gás que passa a vigorar nas refinarias da Petrobrás a partir de terça-feira, segundo o presidente do sindicato das distribuidoras de gás (Sindigás), Sérgio Bandeira de Mello. A estatal anunciou ontem reajuste de preço de 9,8%. Mas, como o botijão passa por distribuidores e revendedores até chegar às residências, é possível que os dois elos da cadeia aproveitem para rever suas margens de lucro e que o aumento chegue maior ao consumidor.

Pelas contas da Petrobrás, um repasse integral do reajuste nas refinarias deve pesar R\$ 1,76 no preço final, o equivalente à alta de 3,1% por botijão. Especialistas calculam, no entanto, que os comerciantes vão aproveitar a má notícia para ampliar os ganhos e encarecer o produto de 5% a 10%, dependendo do espaço permitido pela concorrência. O Sindigás não quis fazer projeções com o argumento de que "o mercado é livre".

Essa é a primeira vez que a Petrobrás reajusta o botijão desde setembro de 2015. Em geral, a petroleira pratica valores menores do que os do mercado internacional. Mesmo após esse aumento, a diferença ainda está na casa dos 20%, de acordo com o Sindigás. De janeiro de 2003 a agosto de 2015, o valor médio passou de R\$ 29,35 para R\$ 46,02, alta de 56,8%, segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Até dezembro, já tinha sido reajustado em 89,4%.

"É inevitável que isso tivesse acontecido. No longo prazo, há perdas com a inflação, que pesa sobre a logística e mão de obra, e ainda têm os tributos", afirmou o presidente do Sindigás.

Finanças. A Petrobrás entregou recurso à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), reguladora do mercado financeiro, para justificar a utilização da contabilidade de hedge em suas demonstrações financeiras de 2013 a 2015. O resultado de 2016 será divulgado na terça-feira, e repetirá a mesma sistemática.

A empresa passou a utilizar a contabilidade de hedge depois que as projeções de exportação explodiram, em razão do pré-sal, e a Petrobrás passou a considerar que deveria recorrer ao mecanismo para proteger as vendas externas de oscilações cambiais. O corpo técnico da comissão, no entanto, questiona se essa tem sido realmente a finalidade da Petrobrás que, dessa forma, teria supostamente inflado os resultados dos últimos anos.

O prazo para a apresentação do recurso pela petroleira venceu ontem, quando foi entregue o documento, com pedido de confidencialidade à CVM.

O corpo técnico da autarquia terá dez dias úteis para decidir se modifica ou mantém sua decisão. Caso mantenha, o processo será encaminhado ao colegiado da Comissão - formado pelo presidente, Leonardo Pereira, e diretores, ao qual caberá a palavra final.

VEÍCULO: Correio Braziliense

Seção: Economia

Autor:

Título: Gás de cozinha tem alta de 9,8%

O consumidor vai sentir no bolso, “a curtíssimo prazo”, o aumento do preço do botijão de gás que passa a vigorar nas refinarias da Petrobras a partir de terça-feira, segundo o presidente do sindicato das distribuidoras de gás (Sindigás), Sérgio Bandeira de Mello. A estatal anunciou, ontem, reajuste de preço de 9,8%. No entanto, como o botijão passa por distribuidores e revendedores até chegar às residências, é possível que os dois elos da cadeia aproveitem para rever suas margens de lucro e que o aumento chegue maior ao consumidor.

O ajuste anunciado foi aplicado sobre os preços praticados pela Petrobras sem incidência de tributos. Pelas contas da estatal, um repasse integral do reajuste nas refinarias deve pesar R\$ 1,76 no preço final, o equivalente à alta de 3,1% por botijão.

Especialistas calculam, no entanto, que os comerciantes vão aproveitar para ampliar os ganhos e encarecer o produto de 5% a 10%, dependendo do espaço permitido pela concorrência. O Sindigás não quis fazer projeções com o argumento de que “o mercado é livre”.

Essa é a primeira vez que a Petrobras reajusta o botijão desde setembro de 2015. Em geral, a petroleira pratica valores menores do que os do mercado internacional. Mesmo após esse aumento, a diferença ainda está na casa dos 20%, de acordo com o Sindigás.

De janeiro de 2003 a agosto de 2015, o valor médio passou de R\$ 29,35 para R\$ 46,02, alta de 56,8%, segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

“É inevitável que isso aconteça. A longo prazo, há perdas com a inflação, que pesa sobre a logística e a mão de obra, e ainda têm os tributos”, afirmou o presidente do Sindigás.

A correção anunciada ontem não se aplica ao GLP destinado a uso industrial. “Como a lei brasileira garante liberdade de preços no mercado de combustíveis e derivados, as revisões feitas pela Petrobras nas refinarias podem ou não se refletir no preço final ao consumidor. Isso dependerá de repasses feitos especialmente por distribuidoras e revendedores”, ressalta a empresa.

Balanços

A Petrobras entregou recurso à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para justificar a utilização da contabilidade de hedge em suas demonstrações financeiras de 2013 a 2015. O corpo técnico da comissão questiona os critérios da estatal, que teriam inflado os resultados dos últimos anos.

VEÍCULO: Correio Braziliense**Seção: Brasil****Autor:****Título: Vale será multada por vazamento**

A Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais vai multar a Vale pelo vazamento de rejeitos que contaminou três cursos de água na região central do estado. O problema ocorreu no domingo, 12, na conexão de um duto em Ouro Preto, em área próxima do município de Itabirito. O valor da multa não foi anunciado. Na quinta-feira, o Ministério Público de Minas decidiu investigar as circunstâncias do vazamento. De acordo com o auto de infração, encaminhado pelo município à mineradora, a poluição se apresentou nas formas de turbidez e assoreamento. De acordo com a Vale, o vazamento foi contido de imediato e as ações para mitigar o problema foram adotadas

MME / ASCOM .